

## CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANO CONTEMPORÂNEO SOB A PERSPECTIVA DECOLONIAL

BIANCA DE-ZOTTI<sup>1</sup>; GIANLUCA COELHO COZZA<sup>2</sup>; ADRYAN COPELLO<sup>3</sup>;  
DARDO LORENZO BORNIA JUNIOR<sup>4</sup>; RAQUEL ANDRADE FERREIRA<sup>5</sup> (Orientadora)

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande – [biancadezotti26@gmail.com](mailto:biancadezotti26@gmail.com) (autora)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [g.cozza@hotmail.com](mailto:g.cozza@hotmail.com) (co-autor)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [adryancopeello@gmail.com](mailto:adryancopeello@gmail.com) (co-autor)

<sup>4</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Sul – [dardo.bornia@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:dardo.bornia@riogrande.ifrs.edu.br) (co-autor)

<sup>5</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Sul – [raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br) (Orientadora)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo abordará o desenvolvimento de uma cartografia de curtas-metragens latino-americanos, a fim de aprofundar os estudos sobre a produção audiovisual realizada nas duas últimas décadas e suas temáticas decoloniais. O estudo é oriundo de um conjunto de ações vinculadas ao projeto de pesquisa “A produção de curtas-metragens no audiovisual Latino-Americano sob a perspectiva decolonial, no século XXI, tendo como ponto de partida as produções realizadas no âmbito do Cone Sul” (IFRS/FAPERGS), o grupo é composto pelos professores/pesquisadores: Raquel Andrade Ferreira e Dardo Lorenzo Bornia Júnior e pelos bolsistas Bianca De-Zotti e Gianluca Cozza (FAPERGS/IFRS) e o bolsista voluntário Adryan Copello (IFRS).

A escolha do curta-metragem como objeto de estudo resulta do entendimento de ser um formato que sintetiza discursos audiovisuais e narrativos. A perspectiva de análise decolonial permite investigar a forma como estas produções cinematográficas representam, apagam ou dão a ver os Outros da colonialidade, que, no caso da América Latina, são os povos indígenas, os negros, os trabalhadores rurais e urbanos, os povos periféricos, os ribeirinhos, as dissidências sexuais, entre outros povos e sujeitos espoliados historicamente pelo colonialismo e, subsequentemente, pelo capitalismo, e até hoje alocados em posições liminares ou marginais, como produto dessas relações de poder.

Para isso, a pesquisa utilizará a cartografia como método para localizar e categorizar as temáticas e contextos dos curtas-metragens latino-americanos que incorporam o presente estudo. A partir desse mapeamento, objetiva-se também investigar a respeito das identidades e culturas latino-americanas, uma vez que as produções audiovisuais fornecem panoramas, contextos e um conjunto de ideias que, narrados sobre um momento, nos remete a uma história que quer nos contar algo. Fazer um filme é produzir um objeto com conteúdos como um meio de expressão e propagação de ideias (Marques, 2007).

Portanto, coloca-se em questão a forma como essas produções lidam com a herança colonial, cabendo destacar que essa colonialidade é uma condição da modernidade, que emergiu com o fim do colonialismo na América Latina, mas que persiste na contemporaneidade, manifestando-se nas relações econômicas, de poder e saber.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi desenvolvido o levantamento, atualização e análise de bibliografia especializada referente ao tema, utilizando os

recursos existentes em acervos públicos e privados, seja nos periódicos e livros, e, também, através de acesso a fontes disponibilizadas na internet e nas ações de campo. Em um primeiro momento, foram utilizadas as abordagens exploratória, bibliográfica e documental, com o objetivo de localizar e identificar as produções dos curtas-metragens realizados nos países: Brasil, Cuba, Argentina, Uruguai, Chile e Peru, nas duas últimas décadas. Posteriormente, de posse das produções audiovisuais, foi desenvolvida a análise de seus conteúdos e a leitura das produções, de modo a localizar presenças ou ausências de temáticas identitárias latino-americanas, de caráter decolonial.

Igualmente, foi utilizado o método da cartografia em sua concepção contemporânea baseada na experiência e na subjetivação durante o processo de mapeamento do espaço e não em regras e protocolos precedentes. No campo da arte, os instrumentos da cartografia auxiliam o artista pesquisador a processar suas reflexões e práticas porque não são imbuídos de uma fixidez, não partem de um processo analítico cartesiano, mas acompanham o processo, seguem fluxos nômades e pulsões do desejo (GUATTARI; ROLNIK, 1986).

Por fim, com os dados coletados por meio das pesquisas bibliográficas e documentais, e da análise dos curtas-metragens selecionados, foi criado um WebSIG para armazenamento dessas informações e seu geoprocessamento. Nesse sentido, a cartografia, por meio da criação deste WebSIG, auxiliou a sistematizar as categorias de análise de raiz decolonial, repertórios marcantes e recorrentes nas produções audiovisuais analisadas, como gêneros, temáticas e contextos. De acordo com Fitz, um Sistema de Informações Geográficas (SIG) pode ser definido, (2008, p. 23):

“[...] como um sistema constituído por um conjunto de programas computacionais, o qual integra dados, equipamentos e pessoas com objetivo de coletar, armazenar, recuperar, manipular, visualizar e analisar dados espacialmente referenciados a um sistema de coordenadas conhecido.”

A partir dessa interface entre a geociência e a imagem em movimento, mais especificamente entre o geoprocessamento e o cinema, é possível reforçar a importância de fomentar o conhecimento multidimensional, reconhecendo como os saberes comungam de mesma afeição, uma geografia que imbrica razão e sensibilidade, que possibilita investigar representações e implicações do espaço.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os filmes analisados partiram do levantamento realizado nos anos de 2019 e 2020, no desenvolvimento da 1ª e 2ª Mostra de Cinema Latino-Americano de Rio Grande, que objetivou destacar a produção audiovisual e o formato curta-metragem da região – com foco na produção uruguaia e Argentina, respectivamente – por meio da exibição de produções e da presença de realizadores da área, oportunizando aos alunos das oficinas o intercâmbio com artistas e realizadores internacionais.

Assim, foi realizada uma seleção de produções audiovisuais latino-americanas e, a partir da leitura de textos, debates e reflexões coletivas, a organização de uma catalogação das obras. Os filmes foram analisados de forma a localizar categorias de análise de raiz decolonial, cartografando-os conforme marcadores da diferença, que buscaram contemplar especificidades e nuances da construção de subjetividades de grupos marginalizados historicamente pelo colonialismo.

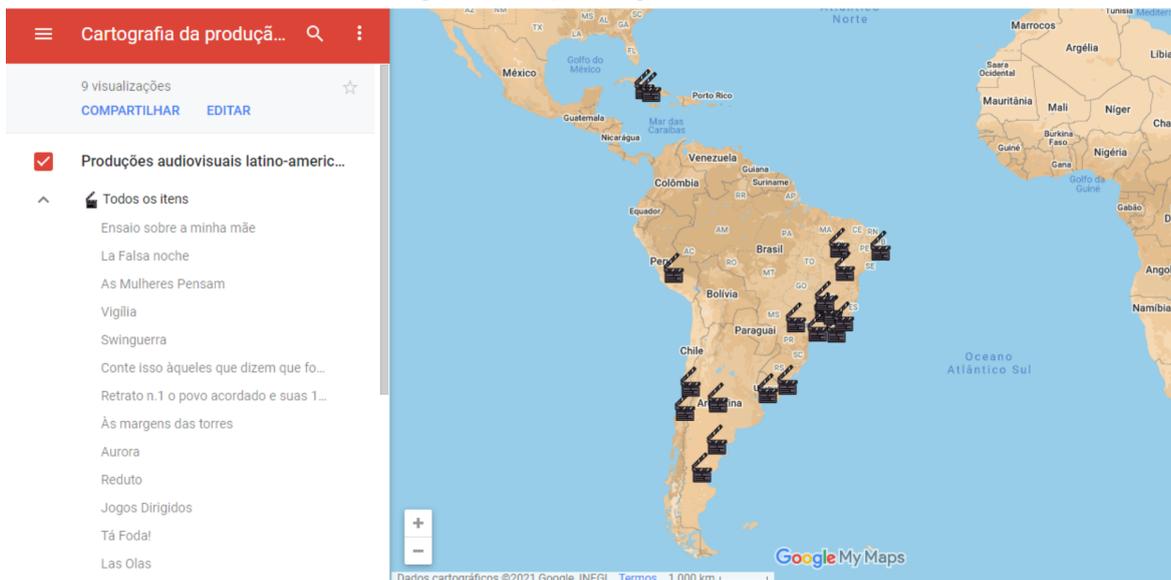
Dessa forma, foram catalogadas marcas identitárias e culturais, presentes nos filmes “Ensaio sobre a minha mãe” (Brasil, 2014), “La Falsa noche” (Cuba, 2020), “Aurora” (Cuba, 2018), “TWAKANA YAGAN” (Argentina, 2020), “Mundo” (Chile, 2020) e “Lagoa Negra” (Peru, 2020) e “Swinguerra” (Brasil, 2020), marcas territoriais, presentes nos filmes “Às margens das torres” (Brasil, 2019), “Conte isso àqueles que dizem que fomos derrotados” (Brasil, 2018), “Reduto” (Brasil, 2020), “Na missão, com kadu” (Brasil, 2016), “Las Olas” (Uruguai, 2017) e “TWAKANA YAGAN” (Argentina, 2020), e contextos políticos, sociais e econômicos, como nos filmes “Retrato n.1 o povo acordado e suas 1.000 bandeiras” (Brasil, 2013), “Tá Foda!” (Brasil, 2020) e “Ushuaia” (Argentina, 2016).

Os filmes também foram analisados de acordo com a protagonização dos Outros da decolonialidade: os povos indígenas, como no filme “TWAKANA YAGAN” (Argentina, 2020), os trabalhadores rurais, como no filme “Jogos Dirigidos” (Brasil, 2019), os trabalhadores urbanos, nos filmes “Estepas” (Argentina, 2020), “Às margens das torres” (Brasil, 2019) e “As Mulheres Pensam” (Brasil, 2015), os povos periféricos, em “Vigília” (Brasil, 2020) e os dissidentes sexuais, como em “Swinguerra” (Brasil, 2019) e “Locas Perdidas” (Chile, 2015).

Não por acaso, durante muito tempo (e ainda hoje), esses sujeitos estiveram presentes no audiovisual muito mais como objetos do olhar do que como portadores do olhar e/ou produtores de discursos, em processos narrativos que corroboram uma hierarquia, de herança colonial, entre sujeitos, saberes e culturas, na qual as elites brancas burguesas letradas e acadêmicas mantêm o poder discursivo, simbólico, cultural e econômico (QUIJANO, 2005).

Estes dados foram organizados em uma planilha do Excel. Então, foi realizado um mapa dinâmico (WebSIG) com o georreferenciamento das curtas-metragens investigadas, utilizando o serviço “MyMaps”, do Google, para desenvolver e disponibilizar na Web o mapa contendo os registros das produções divididas por países e repertórios, bem como por entrecruzamentos e análises. O mapa pode ser explorado a partir do link: [https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1CE0CCwHhBJW3oHXQNa7IxWLeY1VPNR\\_D&usp=sharing](https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1CE0CCwHhBJW3oHXQNa7IxWLeY1VPNR_D&usp=sharing)

FIGURA 1: Cartografia da produção audiovisual latino-americana



Fonte: Google MyMaps

Além disso, também foi desenvolvido um site, a fim de divulgar as ações do projeto, com a publicação de informações dos projetos em andamento e registro das atividades concluídas, contendo imagens, vídeos, áudios e narrativas textuais. O site está disponível para visualização no link a seguir: <https://mostraderiogrande.com.br/>

Por fim, espera-se essa cartografia permaneça em constante movimento, sendo atualizada e alimentada de forma dinâmica, recebendo novas produções, tecendo novas perspectivas que possam suscitar na sociedade o desejo de criar, de pesquisar, de conhecer e, de modo geral, de agenciar novos saberes sobre o audiovisual latino-americano.

#### 4. CONCLUSÕES

Este projeto, ademais de analisar as relações de colonialidade presentes no fazer e no dizer dos curtas-metragens analisados buscou visibilizar as iniciativas cinematográficas (curtas-metragens) potencialmente descolonizadoras de sujeitos e territórios – sobretudo aquelas onde os grupos subalternizados assumem o lugar de enunciação, criando as próprias obras com suas linguagens e problemáticas, agindo de forma a elaborar narrativas contra-hegemônicas em termos de epistemologia territorial e geopolítica do conhecimento (MIGNOLO, 2003) – encontradas durante o processo de mapeamento e cartografia dessas produções, por meio de produções científicas para a discussão acadêmica e por meio da realização de mostras e exposições para o público escolar e da comunidade geral de Rio Grande e região.

O estudo e difusão destas produções fez parte da prospecção das atividades de ensino engajadas com a descolonização do olhar – de espectadores e realizadores, elaborando construções acerca dessa herança colonial, e como ela se manifesta, ainda, nas relações econômicas, de poder e saber, inclusive na arte. Dessa forma, a pesquisa reafirma a postura da arte enquanto potência de transformação dessa realidade pois, como afirma Walter Mignolo: "Toda mudança de descolonização política (não-racistas, não heterossexualmente patriarcal) deve suscitar uma desobediência política e epistêmica". (MIGNOLO, 2008, p. 287)

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. São Paulo: Rocco. 2007.
- MIGNOLO, Walter D. Histórias Locais/Projetos Globais: Colonialidade, Pensamento Liminar e Saberes Subalternos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica : a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, 2008, pp. 287-324. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/34/traducao.pdf> Acessado em 18 out. 2019.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: FITZ, P. R. Geoprocessamento sem Complicação. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2008.